

O Ensino-Escrita como narrativa

Ana Maria Ribas

O número 19 da Revista Encontros traz à cena reflexões interessantes de professores que, a partir de abordagens teórico metodológicas diversas, apresentam temas de história e de área afim; assim como da disciplina de desenho correlacionada à arte.

As (re)leituras de livros didáticos sobre a ditadura militar, a partir dos conceitos memória e comemoração, evidenciam como certos aspectos desse conteúdo são selecionados em detrimento de outros e, assim fazendo, sacralizam interpretações sobre esse *passado*. As disputas em torno da normatização da “língua portuguesa” desvelam como, por que e para que membros da *intelligentsia* brasileira se auto investiram da missão de construtores da nacionalidade na Primeira República, reconfigurando dilemas da ‘identidade nacional’ entre nós. O balancear do processo histórico brasileiro de formação da ordem capitalista e burguesa retoma o exercício positivo da crítica em torno de paradigmas que, enunciados por dois importantes intelectuais – Florestan Fernandes e Caio Prado Junior –, fundamentaram o projeto político da esquerda nos anos 1950/1960 e, a ele correlacionadas, as decorrentes visões de Brasil e do significado de revolução. A escrita epistolar do Imperador D. Pedro II em relação às princesas/filhas expressa um peculiar amálgama do pai-mestre por meio das tramas entre cultura e política, além de mostrar uma certa visão da educação feminina na ‘boa sociedade’ do Oitocentos. A

discussão da fome, interrelacionada ao binômio má distribuição da riqueza mundial e degradação do meio ambiente, expõe, sob a perspectiva das relações internacionais, tanto as dificuldades de cooperação dos Estados no enfrentamento dessa questão quanto os paradoxos do desenvolvimento científico e tecnológico na resolução de problemas que afligem a humanidade, então agravados pela interdependência assimétrica dos países. E, por fim, uma proposta pedagógica de desenho articulada à arte a partir de linguagens visuais do espaço urbano, tendo como eixo a educação ambiental em turmas do ensino fundamental dentro de uma dimensão integrada do conhecimento.

Indo além da erudição e/ou da formalidade acadêmica, esses artigos compõem narrativas que foram *escritas ensinadas* nesse tempo de tantos desafios e tensões acerca dos rumos do Brasil, e também do planeta, no século XXI, no qual *o passado se faz fortemente presente e o presente se torna velozmente passado*. Importa dizer que tais narrativas oferecem aos leitores modos diversos de repensar a conjunção teoria e prática, ensino e pesquisa, reafirmando como são possíveis a elaboração e socialização do conhecimento, sem cairmos na armadilha do ceticismo ou da ficção. E, ainda, aludem às representações na constituição da sociedade e, mais precisamente, na tecitura das relações entre os homens, cujos enlaces desvelam linguagens em suas variadas matizes historicamente construídas. O que amplia o nosso entendimento de como a sociedade e os indivíduos gerem e codificam a própria realidade histórica em diferentes lugares e momentos.